

NORMAS SOCIAIS, IDENTIFICAÇÃO COM O GRUPO E ENVOLVIMENTO POLÍTICO NA ADESÃO A AÇÕES PRÓ-AMBIENTAIS NAS GERAÇÕES Y E Z

D. Neves^{1*} e C. Mouro¹

1: Centro de Investigação e Intervenção Social, Dep. de Psicologia Social e das Organizações
Iscte Instituto Universitário de Lisboa, Av. das Forças Armadas 1649-026 Lisboa
e-mail: dlmns@iscte-iul.pt
e-mail: carla.mouro@iscte-iul.pt

Palavras chave: ação pró-ambiental, normas sociais, identificação com o grupo, geração, envolvimento político, ideologia política

Resumo

A sustentabilidade ambiental tornou-se um imperativo para as sociedades atuais, e para tal ser possível torna-se indispensável a tomada de ações por parte dos cidadãos. O presente estudo pretende aumentar o conhecimento sobre promotores de ações pró-ambientais nas gerações mais novas, tais como estudantes universitários. As ações pró-ambientais são comportamentos intencionais que tem por objetivo promover a sustentabilidade através de ações coletivas. Estas podem ser *ações de participação*, ou seja, comportamentos que não requerem elevado envolvimento, como manter-se informado sobre questões ambientais e/ou discutir essas questões com outras pessoas; e *ações de liderança*, como organizar grupos para agir em prol da defesa do ambiente (Alisat & Riemer, 2015). Poucos estudos fizeram a diferenciação entre os dois tipos de ações e investigaram os fatores que as influenciam.

O modelo do estudo testa a relação entre normas sociais (injuntivas e descritivas) e ações pró-ambientais, e o papel moderador da identificação com o grupo de pares e da geração nestas relações. As normas descritivas referem-se às perceções da prevalência de um comportamento num grupo e são as que tem impacto mais direto no comportamento, enquanto as normas injuntivas referem-se às perceções da aprovação de um comportamento pelos membros de um grupo (Nolan et al., 2008). Investigações anteriores demonstraram que a identificação com o grupo aumenta o efeito da norma do grupo na adesão a ações pró-ambientais (Masson & Fritsche, 2014), e será, portanto, um possível moderador na relação entre normas sociais e ações pró-ambientais. O efeito da identificação com o grupo, por sua vez, dependerá da importância que as pessoas dão aos seus referentes sociais (Lapinski & Rimal, 2005). Uma vez que os mais jovens têm mais oportunidades e menos barreiras para se envolver em ações pró-ambientais (Gulliver et al., 2022), prevemos ainda que a relação entre normas sociais e ações pró-ambientais seja mais forte na geração mais nova.

Foi testado também o efeito do envolvimento político na adesão a ações pró-ambientais e o papel moderador da ideologia política nesta relação. O envolvimento político refere-se ao interesse dos cidadãos em questões políticas (Barrett & Brunton-Smith, 2014). A ideologia política tem nalguns estudos sido associada a uma maior saliência das questões ambientais (Carter, 2013), ainda que nem sempre (Lewis et al., 2019). Testou-se então se a ideologia política poderia diferenciar o modo como o envolvimento político se reflete na adoção de ações pró-ambientais.

Os dados foram recolhidos através de um questionário online, no qual obtivemos 185 respostas válidas. A amostra é constituída por 77% participantes do sexo feminino, com idades entre os 18 e 40 anos ($M = 23.3$; $DP = 4.9$), sendo 58% da geração Z (18-25 anos) e 42% da geração Y (26-41 anos). Em relação à escolaridade, 43% dos participantes concluíram o nível secundário e os restantes obtiveram licenciatura ou grau superior.

O questionário avaliou a adesão a ações pró-ambientais participativas (“Informe-me sobre questões ambientais, por exemplo através dos media, televisão, internet, blogs, etc) e de liderança (“Organizei um evento educacional relacionado com questões ambientais”) através da escala validada por Carmona et al. (2021) para a população portuguesa. Foram também medidas a perceção de normas descritivas e injuntivas, a identificação com o grupo de pares e sua importância, o grau de envolvimento político e a ideologia política.

Os resultados confirmaram o efeito esperado das normas sociais descritivas na adoção de ações de participação, mas não das normas injuntivas. A geração e a identificação com o grupo de pares não foram confirmadas como moderadoras destas relações. Ainda assim, verificou-se que para quem o grupo é menos importante tornar a identidade social saliente vai fazer com que participem mais em ações pró-ambientais.

O envolvimento político é também um preditor significativo das ações de participação. Este efeito não difere para quem adere a uma ideologia política de esquerda ou de direita, embora os participantes que se auto-posicionaram à direita tenham reportado menos ações de participação.

As ações de liderança são preditas pelo envolvimento em ações de participação, sobrepondo-se este efeito ao das normas sociais e do envolvimento político.

Conclui-se que dar informações sobre as normas descritivas de referentes importantes (pares) e incentivar as novas gerações, onde se incluem estudantes universitários, a envolverem-se mais politicamente pode aumentar os seus níveis de participação pró-ambiental. A promoção destas ações junto das gerações Y e Z poderá, por sua vez, ser percussora de ações de liderança. Outras implicações teóricas e práticas do estudo serão discutidas.

- Alisat, S., & Riemer, M. (2015). The Environmental Action Scale: Development and psychometric evaluation. *Journal of Environmental Psychology*, 43, 13-23. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2015.05.006>
- Barrett, M., & Brunton-Smith, I. (2014). Political and civic engagement and participation: Towards an integrative perspective. *Journal of Civil Society*, 10(1), 5-28. <https://doi.org/10.1080/17448689.2013.871911>
- Carmona, B., Loureiro, A., & Aguilar-Luzón, M.C. (2021). Environmental Action Scale: Psychometric properties of the Portuguese version. *Psychology*, 12(1), 24-44. <https://doi.org/10.1080/21711976.2020.1851877>
- Carter, N. (2013). Greening the mainstream: party politics and the environment. *Environmental Politics*, 22(1), 73-94. <https://doi.org/10.1080/09644016.2013.755391>
- Gulliver, R.E., Fielding, K.S., & Louis, W.R. (2022). An Investigation of Factors Influencing Environmental Volunteering Leadership and Participation Behaviors. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*. 1-24. <https://doi.org/10.1177/08997640221093799>
- Lapinski, M.K., & Rimal, R.N. (2005). An explication of social norms. *Communication Theory*, 15(2), 127-147. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2885.2005.tb00329.x>
- Lewis, G.B., Palm, R., & Feng, B. (2019). Cross-national variation in determinants of climate change concern. *Environmental Politics*, 28(5), 793-821. <https://doi.org/10.1080/09644016.2018.1512261>
- Masson, T., & Fritsche, I. (2014). Adherence to climate change-related ingroup norms: Do dimensions of group identification matter? *European Journal of Social Psychology*, 44, 455-465. <https://doi.org/10.1002/ejsp.2036>
- Nolan, J.M., Schultz, P.W., Cialdini, R. B., Goldstein, N.J., & Griskevicius, V. (2008). Normative social influence is underdetected. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 34, 913-923. <https://doi.org/10.1177/0146167208316691>